



# JF entra na luta contra o câncer

• **Ações educativas na cidade hoje, Dia Mundial de Combate à doença**

cas de Cancerologia e Urologia da UFJF e representantes da Comissão Municipal de Oncologia da Secretaria Municipal de Saúde.

O HU ainda faz questão de informar que, de acordo com dados repassados pela Liga de Cancerologia, a cada 36 minutos morre uma vítima de câncer de mama. A doença é um dos tipos que mais matou mulheres no Estado entre 2001 e 2005, conforme Atlas da Mortalidade por Câncer.

## CENTRO VIVA VIDA

Durante a programação comemorativa, serão também esclarecidos no local os serviços fornecidos pelo programa Viva Vida em Juiz de Fora. Formado pela Secretaria de Saúde do Estado de Minas, o HU e a Prefeitura da cidade, o projeto disponibiliza, ainda, consultas com especialistas e exames em equipamentos de última geração.

O Centro Viva Vida tem como objetivo final a redução da mortalidade materna e infantil e a prevenção contra os tipos de câncer, fortalecendo, então, qualidade da saúde pública. Sendo assim, são atendidos diariamente pacientes do

Sistema Único da Saúde da cidade e de mais 36 municípios da região, encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde de JF ou pela Secretaria de Saúde de cada município atendido.

## SERVIÇOS NO HU

Além da prevenção e do diagnóstico dos tipos de câncer (próstata, sistema urinário, colo do útero e mama), o HU trabalha com a saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem, através de mamografias, ultrassom e raios-X. Atendem também gestantes de alto risco, além de famílias, com trabalhos envolvendo infertilidade ou vasectomia.

Na saúde infantil, são efetuados serviços a crianças prematuras, com baixo peso ou asfixia ao nascer, desnutrição grave, além de diarreia persistente, tosse ou dificuldade respiratória, incluindo asma persistente. Até mesmo as doenças descobertas pelo teste do pezinho, a fibrose cística e toxoplasmose são tratadas no departamento. Vítimas de violência sexual também são recebidas no próprio HU para atendimento.



LUIZ CARLOS DUARTE

• **Glória Kalil: 'Não existe vida fora da moda e da etiqueta'**

## Glória Kalil dá 'show' na cidade

• **Consultora de moda esteve em JF para ministrar palestra no Central**

“Não existe vida fora da moda e da etiqueta”. Assim a jornalista e consultora de moda Glória Kalil defendeu a importância dessas duas vertentes. Ela esteve ontem na cidade, para ministrar palestra no Cine-Theatro Central sobre os temas. Antes do evento, recebeu a imprensa e falou sobre os assuntos nos quais é especialista.

Na concepção de Glória, até quem se diz avesso à moda não consegue se desvincular de seu conceito. Já que, conforme ela explicou, tal postura será expressa pelo que a pessoa veste.

— É uma linguagem que, quando dominada, a pessoa consegue se expressar melhor — resume.

A consultora mostrou que moda não é simplesmente tendências da estação. Assim, ela apresentou argumentos para desvincular o tema de visões simplistas.

— Sua produção sai de um caldo de cultura que é feito da geografia e da economia do lugar — afirma.

A economia, inclusive, foi muito citada por Glória. Como prevê, a crise atual terá influência direta sobre o setor do vestuário. Ela disse que ainda é cedo para afirmar se a baixa econômica atingiu ou não o País. No entanto, no seu ponto de vista essa situação pode até ser vista de forma positiva. Para ilustrar essa possibilidade, a consultora antecipa que, com o aumento dos preços de produtos importados, a produção nacional pode ficar aquecida.

Glória deu uma notícia que vai agradar muito àqueles que estão com orçamento mais apertado. De acordo com ela, é possível acompanhar as tendências por lojas de departamento, que costumam vender roupas com preço mais em conta.

— As lojas de departamento descobriram que moda vende muito mais que roupa — explica.

Para a consultora, a moda sempre foi muito rápida e globalizada. Com a chegada da internet, a velocidade com que isso se desdobra também aumentou. Sendo assim, lojas de departamento possuem equipes antenadas no que há de mais novo e trazem isso para as vitrines nacionais.



# Luz fica 4,87% mais cara

Agência Minas

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) definiu ontem as novas tarifas da Cemig Distribuição, autorizando reajuste em 4,87% para os mais de cinco milhões de consumidores residenciais da empresa. Para os demais usuários

(indústria, comércio, serviço, etc), o reajuste médio foi de 9,42%. Na média geral, o aumento foi de 6,21%. As novas tarifas passam a valer a partir de hoje, porém o consumidor só sentirá essa variação a partir das contas de maio.

Os itens que mais impactaram o reajuste fo-

ram o aumento do dólar e do custo da energia de Itaipu (39,51%) e a elevação dos chamados encargos, principalmente o de Serviço do Sistema e do Proinfa (22,5%).

A Cemig possui, atualmente, cerca de 2,2 milhões de consumidores considerados de baixa ren-

da contemplados com tarifa subsidiada. Para o consumidor na faixa de 30 kWh/mês, a tarifa passou de R\$ 3 para R\$ 3,15. Para o consumidor na faixa de 90 kWh/mês, que tem também isenção total do ICMS pelo Governo do Estado, a tarifa passou de R\$ 16,50 para R\$ 17,24.

# Tempestade de 40 minutos para a cidade

• **Forte chuva caiu por volta das 18h de ontem e alagou ruas, freou o trânsito e molhou pedestres**

O temporal que caiu sobre Juiz de Fora no final da tarde de ontem parou a cidade. A tempestade começou por volta das 18h e, em cerca de 40 minutos, alagou ruas, freou o trânsito e encharcou pedestres. Até as 19h, a Defesa Civil já havia registrado nove ocorrências em decorrência da chuva.

No Centro, a Rua Santo Antônio foi tomada pela água. A Avenida Rio Branco, um dos principais corredores de tráfego do município, também ficou alagada, e o Mergulhão, completamente inundado. Alguns motoristas precisaram desviar pela Rua Mariano Procópio para fugir das enchentes.

Quem dependia do transporte coletivo público ficou na mão. Na hora da chuva, era difícil encontrar ônibus nos pontos da Rio Branco, e a demora para que os veículos chegassem à Região Central fez com que muitos dos que esperavam optassem por seguir caminho a pé.

No Bairro Santa Tereziinha, moradores da Rua Paracatu acionaram o Corpo de Bombeiros, assustados com a quantidade de água que tomou a rua. Já no São Pedro, a Defesa Civil foi mobilizada para conter um muro que ameaçava cair na Rua José Lourenço Kelmer.

A força da água das chuvas também prejudicou lojistas do Shopping Santa Cruz. A pouca vazão das galerias pluviais fez com que a água voltasse e saísse pelos bueiros de dentro das galerias, inundando a maioria das lojas do primeiro piso. Segundo uma comerciante, o problema se repete a cada tempestade.

FOTOS: LUIZ CARLOS DUARTE



• **No Mergulhão, a água subiu em poucos minutos, cobrindo metade das rodas dos carros**



• **Esquina das ruas Santo e Silva Jardim**



• **Centro: momento em que chuva começou a cair**

## Empresário doidão é furtado e só dá queixa após 5 dias

Um empresário, de 33 anos, teve objetos e documentos desaparecidos de sua residência e só cinco dias depois constatou que havia sido furtado por dois sujeitos que estiveram em sua casa para cobrar uma suposta dívida de droga. O furto foi registrado ontem pela Polícia Militar (PM). A vítima contou que, na madrugada do dia 1º de abril, fez uso de bebida alcoólica em um bar e foi embora a pé para sua casa, na Rua Gil Horta. Próximo ao Colégio Jesuítas, o empresário contou que foi interceptado por dois indivíduos, que pegaram a sua chave e o levaram à força para casa.

No local, os dois homens começaram a juntar diversos objetos eletrônicos, quando fo-

ram surpreendidos pelo cunhado da vítima. Os autores alegaram que o material recolhido seria para pagar uma suposta dívida de crack. Diante disso, o cunhado entregou R\$ 50 para que desistissem de levar os objetos. Assim, a dupla foi embora. O empresário, que diz ser usuário de tranquilizantes e antidepressivos, afirmou que só tomou conhecimento dois dias após o fato, quando seu cunhado contou o que havia acontecido. Mas só cinco dias depois, percebeu que seu aparelho modém, sua carteira de identidade e de habilitação e CPF haviam desaparecidos, supondo que foram furtados no dia do fato. O empresário foi orientado a prestar queixa na delegacia de Polícia Civil.